

# A CONCEPÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DE JOÃO AMÓS COMÊNIO (*COMENIUS*)

Jeronimo de Oliveira Lombardo<sup>106</sup>

## RESUMO

Este artigo, em linhas gerais, tem como objetivo expor o pensamento pedagógico de João Amós Comênio. O educador tcheco procurou sintetizar as vertentes educacionais existentes em sua época. Seus escritos, principalmente a *Didática Magna*, sua obra prima, contribuíram para a percepção dos docentes acerca das metodologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem, fundando, assim, a Didática Moderna. O autor foi influenciado, sobretudo devido à própria experiência de vida, pela educação humanística e pela educação religiosa-protestante. Comênio foi um crítico contundente às instituições escolares do seu tempo, propondo um novo ideário político-social de educação, como a universalização do ensino e a não distinção entre os sexos e classes sociais, algo implementado mais tarde, somente no séc. XVIII, dentro do contexto europeu, pelos pensadores iluministas e revolucionários franceses.

**Palavras-chave:** Didática Magna; Pedagogia Moderna; Educação Protestante; História da Educação.

## ABSTRACT

This article, in general, aims to expose the pedagogical thinking of João Amós Comênio. The Czech educator sought to synthesize the educational aspects existing in his time. His writings, especially *Didática Magna*, his masterpiece, contributed to the perception of professor about the methodologies used in the teaching-learning process, thus founding Modern Didactic. The author was influenced, above all his own life experience, humanistic education and religious-Protestant education. Comênio was a bruising critic to the school institutions of his time, proposing a new political-social ideology of education, such as the universalization of teaching and the non-distinction between genders and social classes, something implemented later, only in the 18<sup>th</sup> century, within the European context by enlightenment thinkers and French revolutionaries.

**Keywords:** *Didática Magna*; Modern Pedagogy; Protestant Education; History Education.

## VIDA E OBRA DE JOÃO AMÓS COMÊNIO

João Amós Comênio nasceu na cidade de Nivnice, em 1592, Reino da Boêmia. A sua família pertencia a comunidade religiosa dos Irmãos Morávios, a qual influenciou diretamente na educação dele e de seus irmãos: uma educação baseada na piedade e na rigidez (CAMBI, 1999, p. 284). Aconteceu que Comênio ficou órfão aos doze anos de idade, fazendo com que ele aprendesse o latim mais tardiamente, somente a partir dos seus dezesseis anos. Com os Morávios, o pedagogo teve uma sólida formação teológica protestante. Foi educado sem carinho, sobretudo em uma época que as crianças eram

---

<sup>106</sup> Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI) e graduando em Pedagogia por este mesmo Centro Universitário.

consideradas “pequenos adultos”, sendo o sentimento relativo à infância uma construção posterior da burguesia no séc. XVII (ARIÈS, 1981, p. 70).

Ajudou na reforma da escola de Prerau, onde empreendeu diversas reformas. Foi pastor da sua comunidade local. Perdeu sua família, mulher e filhos na guerra religiosa entre os países da Europa, conhecida como a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) (MANACORDA, 2010, p. 269). Fugiu para diversos países, sendo na Polônia o início e a entrega à atividade educativa e pedagógica. Na Alemanha aprimorou seus conhecimentos em astronomia e matemática. Morreu em Amsterdã, nos Países Baixos, em 1670 (LUZURIAGA, 1984, p. 138-139).

As principais obras, que segundo Manacorda (2010, p. 269) “sintetiza o velho e o novo da pedagogia.”, foram:

*O Pórtico das Línguas* (1631): obra que inovou o ensino das línguas por um novo método de ensino, isto é, por meio da associação de figuras com idioma a ser aprendido.

*A Escola da Infância* (1632): escritos em que Comênio apresenta, de forma mais detalhada, o modo de proceder na educação da primeira fase da vida humana (0 aos 6/7 anos). A primeira escola não é uma instituição fora do seio familiar, mas o próprio regaço da mãe que acolhe a sua prole (COMENIUS, 2011, p. 26).

*Didática Magna ou Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos* (1649): sua principal obra que foi escrita inicialmente em tcheco e posteriormente traduzida para o latim. Livro no qual funda a ciência didática com o intuito de facilitar as relações de ensino-aprendizagem.

## **A OPERA MAGNA DE COMÊNIO: A DIDÁTICA MAGNA – O QUE É DIDÁTICA?**

Nas palavras de Comênio:

Didática significa arte de ensinar. (...) Nós ousamos prometer uma *Didática Magna*, isto é, um método universal de ensinar tudo a todos. E de ensinar com tal certeza, que seja impossível não conseguir bons resultados. E de ensinar rapidamente, ou seja, sem nenhum enfado e sem nenhum aborrecimento para os alunos e para os professores, mas antes com sumo prazer para uns e para outros. E de ensinar solidamente, não superficialmente e apenas com palavras, mas encaminhando os alunos para uma verdadeira instrução. (...) (COMÊNIO, 1976, p. 45-47).

A Didática é arte ou técnica de ensinar tudo a todos, isto é, o ensino por meio do fundamento de todas as coisas, conforme as ciências disponíveis, sendo a verdade apresentada por meio dos exemplos. O pedagogo propõe o caminho dos estudos para se colocar em prática e por níveis definidos. A ciência Didática é o processo que envolve o ensino e a aprendizagem de forma mais fácil e rápida. Por isso, o estudo deve envolver o aluno, atraí-lo, fazer com que ele aprenda com prazer, como o brincar.

O método, de Comênio, possui alguns pressupostos: começar desde cedo, quando a semente ainda está sendo lançada; do geral para o específico (particular); do fácil para o mais difícil; não

sobrecarregar o aprendiz em nada, ou seja, fazer uma coisa por vez e gradativamente. E o mais importante de tudo: através do útil, visando sempre a utilidade (MANACORDA, 2010, p. 270). “As crianças adoram estar ocupadas com alguma coisa porque seu sangue jovem não pode ficar quieto, portanto, em vez de refreá-los, é preciso providenciar para que sempre estejam fazendo alguma coisa (COMENIUS, 2011, p. 43).

Quanto a este ponto concorda com a posição teórica da Francis Bacon (1561-1626), o qual apregoava o domínio do homem sobre a natureza, por meio da experiência, o intelecto visa sempre ao prático-útil:

*II* - Nem a mão nua nem o intelecto, deixados a si mesmos, logram muito. Todos os feitos se cumprem com instrumentos e recursos auxiliares, de que dependem, em igual medida, tanto o intelecto quanto as mãos. Assim como os instrumentos mecânicos regulam e ampliam o movimento das mãos, os da mente aguçam o intelecto e o precavêm. *III*- Ciência e poder do homem coincidem, uma vez que, sendo a causa ignorada, frustra-se o efeito. Pois a natureza não se vence, se não quando se lhe obedece. E o que à contemplação apresenta-se como causa é regra na prática. *Aforismos II e III* (BACON, 1988, p. 13).

A *Didática Magna*, em seus 33 capítulos, divide-se em alguns temas: o fundamento da educação do homem, baseando-se na cosmovisão teológica protestante. Como apresenta Cambi (1999, p. 286): “A concepção pedagógica de Comenius baseia-se num profundo ideal religioso que concebe o homem e a natureza como manifestações de um preciso desígnio divino. (...) Deus está no centro do mundo e da própria vida do homem.”; os princípios da didática geral, explicando como o método deve ser aplicado em todos os casos; os princípios da didática específica, ou seja, de que forma ensinam-se as ciências, as artes e as línguas; e por fim, de que maneira a escola deve estar organizada (GOMES, 1966, p. 33).

## OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUA DIMENSÃO POLÍTICO-SOCIAL

Para Comênio, o fundamento da educação está em preparar nesta vida a existência futura, a vida que virá. Defende Cambi (1999, p. 286) que a pedagogia do pensador tcheco é: “caracterizada por uma forte tensão mística que sublinha seu caráter ético-religioso e a decidida conotação utópica: a educação neste quadro é a criação de um modelo universal de “homem virtuoso”, ao qual é confiada a reforma geral da sociedade e dos costumes.”. A formação deve visar ao corpo e à alma, entretanto, sem deixar de lado o caráter político e social da educação:

Se, portanto, queremos Igrejas e Estados bem ordenados e florescentes e boas administrações, primeiro que tudo ordenemos verdadeiras e vivas oficinas de homens e viveiros eclesiásticos, políticos e económicos. Assim facilmente atingiremos o nosso objetivo; doutro modo, nunca o atingiremos. (COMÊNIO, 1976, p. 71).

Segundo o educador, três são os atributos necessários para uma boa educação: a instrução, os bons costumes e a piedade.

A instrução é necessária ao ser humano, uma vez que este não possui limites para o conhecimento. É imperativo ao humano o trabalho (fazer), por isso, o saber é importante. O saber é o pressuposto para todas as ações humanas, não sendo um conhecimento qualquer, é um saber-fazer, o possuir de aptidões e de habilidades. O homem deve conhecer, experimentar e executar: “Aprendemos para saber coisas, para fazer coisas e para falar coisas.” (COMENIUS, 2011, p. 18). A verdadeira educação torna o homem menos bruto; sendo assim, a cultura é necessária a todos, sem distinção de sexo ou patamar social. A escola violenta não cumpre com o seu papel educativo, por isso a sua famigerada frase: “O homem possui a necessidade de ser formado para que se torne homem” (COMÊNIO, 1976, p. 119).

Para o pedagogo, de nada adianta o saber sem os bons costumes. Os bons costumes, por vezes, também é chamado por ele de virtude ou moral, e eles consistem na prática da honestidade para com os outros, no ensinar e no cumprir o que é dito, em dar a cada um o que lhe pertence<sup>107</sup>, isto é, concretizar a justiça nas próprias ações. Uma pessoa bem-educada possui a moderação ao comer e ao beber, sabe conter-se no falar e no vestir (asseio), nutre grande respeito pelos superiores e aos mais velhos (cortesia). Tudo isso está ao serviço da boa vivência, para a harmonia das relações humanas.

A educação está condicionada à fé e aos valores cristãos, porém não está determinada a instituição religiosa. O educar necessita estar alicerçado em valores universais. A piedade é o amor e a veneração que o homem tem por Deus, sobretudo porque a alma está ligada ao ser supremo, em uma relação íntima de reconhecimento entre criador e criatura (COMÊNIO, 1976, p. 95).

Outros pensadores e teorias em voga, que revolucionaram os paradigmas da Modernidade, influenciaram diretamente o pensamento pedagógico comeniano, como a gradação do simples ao complexo na metodologia e investigação científica proposta em uma das regras do *Discurso do Método* (1637), de René Descartes (1596-1650):

O terceiro, o de conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos, e supondo mesmo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros. E o último, o de fazer em toda parte enumerações tão completas e revisões tão gerais, que eu tivesse a certeza de nada omitir (DESCARTES, 1983, p. 38).

## AS CRÍTICAS DE COMÊNIO ÀS ESCOLAS DA SUA ÉPOCA

<sup>107</sup> Máxima advinda do Aristotelismo, a partir das concepções de justiça apresentadas na *Ética a Nicômaco* (séc. IV a. C.), mais precisamente no *Livro V*, muito divulgada no período Medieval pela Patrística e pela Escolástica. Para mais, consulte-se: ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Coleção *Os Pensadores*).

Dentro da perspectiva da História da Educação, Comênio está situado no contexto da Reforma Protestante, a qual estava ocorrendo, na Europa, desde o séc. XVI (em 1517, o ano da Reforma pelos luteranos). A reforma religiosa não ocorreu somente no âmbito religioso-institucional, mas também no processo educacional, uma vez que os protestantes fizeram oposição aos valores católicos e medievais. Por isso, o modo de organizar as instituições escolares nos países que aderiram ao movimento religioso reformista passou por profundas modificações (CAMBI, 1999, p. 247).

As escolas, segundo Comênio, precisavam de reformas, porque não estavam cumprindo com as suas funções, portanto, haveria a necessidade de uma nova configuração escolar. O pensador se opôs ferozmente à humilhação imposta pelos adultos às crianças, ao barulho das escolas, às distrações desnecessárias, de modo que a má educação é levada para a vida inteira, sendo mais complicado “desensinar” ou desfazer o mal feito (COMÊNIO, 1976, p. 164).

O pedagogo criticava a fundação de escolas distantes, somente para os ricos, deixando à margem os pobres inteligentes. As escolas mais espantavam do que acolhiam; por isso, muitos preferiam ao ofício do que frequentar as torturas das escolas. Os que permaneciam na escola, o faziam por vergonha ou prestígio, sem base moral e com vaidades mundanas (COMÊNIO, 1976, p. 158).

Ele possuía aversão ao método escolástico-medieval, ao puro decorar, ao ensino do latim antes da língua materna, com palavras ocas, sem sentido, não reais e desvinculadas da prática (COMÊNIO, 1976, p. 159).

A instituição escolar deve se ater ao cultivo da inteligência e das artes, ao aperfeiçoamento das línguas, à formação dos bons costumes, e principalmente ao culto interior a Deus. Uma verdadeira oficina de homens (LUZURIAGA, 1984, p.140). O pedagogo concorda com Lutero quando este emite o desejo de que houvessem escolas em todos os lugares e para ambos os sexos (COMÊNIO, 1976, p. 156).

## A ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Na *Didática Magna*, Comênio não só questionou a organização das escolas de sua época, assim como, também, propôs a reforma das mesmas. Em todos os níveis aprende-se o mesmo, mas em graus diversos, conforme a idade. Para ele, há a possibilidade de ensinar todos os campos do saber desde cedo, indo ao encontro das ideias de Descartes.

A escola da infância ou do regaço maternal (0 aos 6/7 anos): necessitam-se exercitar os cinco sentidos (sentidos externos) no conhecimento dos objetos. O ensino ocorre em todas as casas. A fase mais importante, na qual se planta para colher mais tarde. Deve-se plantar e instruir para a utilidade: “Portanto, o homem deve ser formado desde os primeiros momentos do desenvolvimento de seu corpo e de sua alma, para que essa formação permaneça durante toda a sua vida.” (COMENIUS, 2011, p. 15).

Tudo o que for ensinar deve ser possível apontar com o dedo, considerando que cada criança possui tempo e ritmo diferentes. Comênio foi o primeiro a defender a ideia de colocar um livrinho de

imagens nas mãos da própria criança, para que, assim, ela exercitasse os sentidos a partir do mais fácil, principalmente a visão.

A escola da língua nacional ou vernácula, escola primária, a puerícia (7 aos 12 anos): devem-se exercitar os cinco sentidos (sentidos externos), a imaginação e a memória. Serão valorizadas as mãos, a língua, o ler, o escrever, o pintar, o cantar, o contar, o medir, o pesar, ou seja, imprimindo várias coisas na memória. O ensino ocorre em todas as comunas, vilas e a aldeias (LUZURIAGA, 1984, p. 140).

O ensino da língua materna, do próprio país, necessita ocorrer antes do latim, de modo que, quem não aprende a língua materna, muito menos aprenderá a estrangeira. A escola deve ser frequentada por ambos os sexos e o ensino deve ser em conjunto para formar a virtude (COMÊNIO, 1976, p. 334).

A instrução ocorre na prática e os livros escritos na língua materna, de início, nada de termos gregos ou latinos, mas livros lúdicos e agradáveis, adaptados para o espírito infantil. O professor deve ficar atento às aptidões e habilidades de cada educando, pois já lhe será perceptível perceber a inclinação para determinados ofícios (trabalho).

Na escola da língua latina ou ginásio (13 aos 18 anos): ensina-se a dialética, gramática, a retórica, as ciências, a língua latina e as artes. O aprendizado é mais teórico e mais aprofundado. O ensino ocorre em todas as cidades. É nesse período escolar que ocorre o ensino das Sete Artes liberais, o *Trivium*: a lógica (dialética), a retórica e a gramática; e o *Quadrivium*: a aritmética (matemática), a geometria, a música e a astronomia (COMÊNIO, 1976, p. 437).

Na Academia e nas viagens (19 aos 24 anos) formam-se a vontade de fazer, a conservação da harmonia, a teologia para a alma, a filosofia para a mente, a medicina e os bens exteriores. O primado está na formação dos doutores e futuros condutores, para que não falem dirigentes competentes. O ensino ocorre em todos os reinos e províncias importantes (COMÊNIO, 1976, p. 447).

Tudo isso visa ao ensino das partes mais elevadas e complementares de todas as ciências, para que sejam professores em todas as ciências, artes e línguas, formando eruditos que saibam comunicar todas as coisas. Que tenham o acesso a uma biblioteca vasta e de uso comum. Para a Academia são escolhidos os mais engenhosos, sendo que os demais irão para o comércio e profissões manuais.

Para testar as capacidades e habilidades, ao final, deve-se ter um exame público de admissão. Os graus de mestre e doutor são concedidos somente aos mais capacitados.

## **O LEGADO DO SABER-FAZER PEDAGÓGICO DE COMÊNIO PARA A CONTEMPORANEIDADE**

Para concluir, é notório perceber como as contribuições de Comênio ficaram para a posteridade. Um homem visionário que soube perceber o espírito de uma época em transformação como a Modernidade. Não fez somente críticas às instituições políticas, sociais, religiosas e escolares: ofereceu contribuições ao sintetizar as concepções educacionais do seu tempo. Pode-se considerar que a sua obra

prima, a *Didática Magna*, estruturou o currículo conforme os ritmos, tempos e espaços para o educando, sendo o precursor dos currículos atuais.

Antecipou, de certa maneira, pensadores modernos e contemporâneos, como Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), que propôs as idades da vida em seu *Emílio ou Da Educação*<sup>108</sup> (1762), e Jean Piaget (1896-1980), o qual em *A Epistemologia Genética*<sup>109</sup> (1950) apresenta os estágios do desenvolvimento infantil.

Outra novidade do educador tcheco foi a valorização da língua materna (nacional), como identidade do próprio povo, ao elaborar um livreto de figuras às crianças, para que os idiomas se aprendessem a partir das coisas. Nesse caso, a recém invenção da imprensa (1430) por Gutenberg (1400-1468) colaborou para a empreitada do pedagogo.

Ele visou à prática como realização da vida humana (o trabalho) influenciado pelo proto capitalismo e pela teoria da indução de Francis Bacon, bem como por alguns aspectos do *Método* de Descartes. Manifestou-se contra a escola calcada na punição, na vaidade e no decorar do latim, estruturas escolares que foram rompidas apenas, recentemente, no séc. XX.

As ideias do pedagogo Comênio, para seu o período, são revolucionárias: uma escola universal em todas as localidades e para todos; sem a distinção de sexo, entre homens e mulheres; sem a distinção social, para nobres e plebeus, que fosse inclusiva aos mais necessitados. A universalização do ensino seria implementada formalmente, mesmo ainda com muitas restrições quanto ao real, somente depois dos ideários iluministas (séc. XVIII) e da Revolução Francesa (1789-1791), concepções que sobrevivem aos nossos dias.

## Referências

- ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2. ed. Trad. de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BACON, Francis. *Novum Organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. Trad. de José Aluysio Reis de Andrade. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Coleção *Os Pensadores*).
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. Trad. de Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 1999.
- COMÊNIO, João Amós. *Didática Magna ou Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. Trad. de Joaquim Ferreira Gomes. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1976 (Coleção *Textos Clássicos*).
- COMENIUS, Jan Amos. *A escola da infância*. Trad. de Wojciech Andrzej Kulesza. São Paulo: Unesp, 2011 (Coleção *Clássicos*).

<sup>108</sup> Para mais, consulte-se: ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou Da Educação*. Trad. de Roberto Leal Ferreira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014 (Coleção *Biblioteca Universal*).

<sup>109</sup> Para mais, consulte-se: PIAGET, Jean. *A Epistemologia Genética*. Trad. de Nathanael C. Caixeiro. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção *Os Pensadores*).

DESCARTES, René. *Discurso do Método*. Trad. de J. Guinsburg e Bento do Prado Júnior. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção *Os Pensadores*).

GOMES, Joaquim Ferreira. *Introdução à Didáctica Magna ou Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966 (Coleção *Textos Clássicos*).

LUZURIAGA, Lorenzo. *História da Educação e da Pedagogia*. Trad. de Luiz Damasco Penna e de J. B. Damasco Penna. 15. ed. São Paulo: Nacional, 1984 (Coleção *Atualidades Pedagógicas*).

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. Trad. de Gaetano Lo Monaco. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.